



A GEOGRAFICIDADE REPRESENTADA NO ÂMBITO DA LITERATURA E DA MÚSICA:

Uma proposta interdisciplinar para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes de Geografia

Dilma das V. Santos de Jesus¹

Ronaldo S. C. Júnior²

Wilson Expedito R. Filho³

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a geofricidade representada no âmbito da literatura e da música, numa proposta de abordagem mais sensível, para o processo de aprendizagem dos alunos. Propondo a utilização da interdisciplinaridade nos campos da literatura e da música, para possibilitar aos alunos concepções e análises aprimoradas do espaço social, e conseqüentemente o crescimento do pensamento crítico. O espaço geográfico como objeto da geografia é apresentado como mediação entre os indivíduos, acontecimentos e entretenimentos que ocorrem no mesmo, onde lugares são citados e explorados, permitindo ao leitor uma visão deste, mesmo sem conhecê-lo pessoalmente, passando a ter uma relação com o espaço descrito. Nesse sentido, a pretensão é estabelecer uma transição da singularidade para pluralidade entre as discussões dos conceitos da geografia, partindo da intersubjetividade para tornar-se particular no processo de ensino-aprendizagem do discente do ensino médio.

Palavras - Chave: Representação. Interdisciplinaridade. Espaço. Literatura. Música.

¹ Discente da Licenciatura em Geografia – IFBA. E-mail: dhysanttos14@gmail.com

² Discente da Licenciatura em Geografia – IFBA. E-mail: costaronaldo@outlook.com.br

³ Discente da Licenciatura em Geografia – IFBA. E-mail: wexpedito@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que possui um leque de possibilidades de interação com outras áreas do conhecimento. Sendo assim é possível construir uma linguagem interdisciplinar da geografia, e dessa forma contribuir para o processo de ensino, ou seja, a colaboração e articulação de determinados assuntos são necessários para a aprendizagem dos alunos, então os conceitos geográficos não ficarão de lado, mas sim terá um apoio de outras áreas do conhecimento para ser particular ao aluno. Dessa forma, a literatura e a música possibilitarão ao aluno uma linguagem interdisciplinar, como um elemento histórico, social e geográfico.

A utilização de uma abordagem interdisciplinar no método de aprendizagem possibilita aos alunos um crescimento crítico perante uma sociedade que vem ao longo do tempo se desenvolvendo tecnologicamente. Diante dessa realidade, os professores precisam pesquisar dispositivos que deem uma proximidade para que o aluno possa articular seu cotidiano ao assunto trabalhado em sala de aula. A literatura como uma representação direta e/ou indireta da sociedade dá possibilidade dessa interação. Os elementos ficcionais e imagéticos trazem em seu contexto literário motivações de interpretações de suas descrições, da mesma maneira que a música descreve de alguma forma a transformação de uma cidade, a segregação e o atraso. Nesse sentido, os recursos disponíveis por essas áreas são capazes de direcionar e criar um diálogo eficaz entre docentes e discentes, que tem como princípio a motivação em aprender a ciência geográfica no âmbito escolar.

Falou-se em interdisciplinaridade como uma nova pedagogia capaz de identificar o vivido e o estudado; capaz de construir conhecimento a partir da relação de múltiplas e variadas experiências. Falávamos em inter como uma forma de construir um novo perfil de profissional - um profissional aberto a novos campos do conhecimento e novas descobertas. (FAZENDA, 2006, p. 49)

Sendo assim, a articulação do ensino da geografia com elementos da espacialidade cotidiana dos discentes e com as literaturas ficcionais e as músicas, que fazem alusões à realidade vivida dos alunos, Segundo Fazenda (2006) a linguagem da interdisciplinaridade nasce de uma linguagem disciplinar, ou seja, essa relação precisa partir de uma transição da singularidade para pluralidade entre as discussões das ciências, não somente, também havendo ligação dos docentes e discentes e a partir disso

estimular a intersubjetividade que possibilitará um discurso interdisciplinar da geografia com outras áreas do conhecimento, então foram selecionados a literatura e a música, como elementos auxiliares para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Geografia do ensino médio.

2 A interdisciplinaridade como recurso metodológico no processo de aprendizagem dos discentes de geografia.

As disponibilidades de interações entre a geografia e outras áreas do conhecimento é algo que possibilita ao processo de aprendizagem um leque de dimensionamento de determinados assuntos, ou seja, o auxílio de outras ciências à Geografia, estabelece múltiplas possibilidades de interpretações de conceitos que facilitam o entendimento de conteúdos mais complexos. Inserir ao processo de ensino uma abordagem atraente para o discente, no qual colocamos em evidência a interdisciplinaridade nos campos do conhecimento da literatura e música, tendo-os não como ferramentas do processo, mas sim estabelecendo como agente histórico, social e geográfico, e que dê um suporte teórico-metodológico na construção de uma linguagem mais compreensiva aos alunos do ensino médio.

É um grande desafio a proposta de desenvolver ideias a respeito de procedimentos no ensino de geografia, pois eles são frequentemente considerados “receitas” técnicas de como dar uma boa aula, o que termina por levar a uma resistência em colocar esse tema como pauta de discussão.(CAVALCANTI, 2012, p.175).

O desafio nesse momento é propor uma linguagem com menos aridez textual, estimular aos discentes sua participação no decorrer das indagações no encaminhamento das aulas, pois a contribuição da literatura e da música dará uma articulação na mediação do docente no processo de ensino, pois a partir disso o aluno irá deter um conhecimento mais ampliado sobre o conteúdo trabalhado, assim, conseqüentemente um crescimento crítico que possibilita uma nova interpretação do cotidiano, ou seja, uma visão ampliada do mundo.

A interdisciplinaridade parece algo distante em alcançamos, mas apesar de tudo, dos antagonismos e dos conflitos que se estabelecem e que paralisam o andamento da iniciativa, tornar-se necessário trazer em questão o avanço que a linguagem interdisciplinar pode alcançar, pois entender a dinâmica do espaço e as relações que se estabelece nos lugares, necessita do auxílio de outras áreas do conhecimento, o entendimento através de outros olhares possibilita uma interpretação ampliada, ou seja,

nessa proposta metodológica , “a geografia, vista interdisciplinarmente, ao lado das habilidades de descrever, observar e localizar, pode contribuir também para um processo de comparação que conduza a novas explicações.”(FAZENDA, 2006, p.62). Nesse sentido, o aluno irá construir um cabedal articulado para entender a própria espacialidade cotidiana, aprimorando suas análises, seus posicionamentos e suas escritas, pois a geografia possui em seu arcabouço teórico-metodológico um leque de possibilidades que possibilita o uso de diversas linguagens no processo de aprendizagem.

O discurso interdisciplinar almejado para concretização do processo disciplinar, que aparentemente utópico, mas “uma estreita relação com a ideia de ainda não, mais poderá vir a ser.”(SANTOS, 2007, p.53), assim a interdisciplinaridade como uma ferramenta que necessita de manuseio, persistência e finalidade para que o processo seja executado de forma eficaz tanto para o discente quanto para o docente.

hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto. (FAZENDA, 2006, p.50)

Então assim teremos a possibilidade de tornar o processo interdisciplinar possível.

A contribuição estética que a literatura e a música oferecem para geografia, dispõem de uma representação imagética, histórica e social, fatores que articulados integram a proposta inicial, assim estabelecendo uma nova visão de mundo aos discentes. De acordo com a geograficidade representada no âmbito das obras, sendo elas ficcionais, musicais e representações do cotidiano, a interdisciplinaridade pode contribuir para o entendimento da geograficidade, sendo aplicada na compreensão de mundo, pois a literatura e a música não retratam a realidade por completo, mais representa um fragmento do espaço descrito, e conseqüentemente, nos remete a realidade cotidiana.

A literatura talvez seja a forma mais pura de apreensão da geograficidade. Nela a trama da experiência de espaço-tempo da geograficidade aparece na forma direta e imediata das significações, grafada no imaginário e na linguagem do personagem. Daí a noção corrente de a literatura diferir da ciência pelo seu discurso livre e simbólico, sem o rigorismo do método usado pela ciência. (MOREIRA, 2015, p.158)

No contexto de construção de uma visão crítica de mundo, os discentes, têm a disponibilidade discricional da literatura e da música para relacionar e/ou interligar a representação com sua vivência. Nesse sentido, Sousa (2015) nos apresenta suas perspectivas a respeito das interações das áreas de conhecimento como modo de entender a dinâmica da sociedade e mostrar o papel da Geografia nesse processo.

Mas o movimento que pretende estabelecer/representar a geograficidade através de uma aproximação da geografia como arte e a filosofia deve tentar superar a divisão intelectual/setorial do trabalho. A ciência deve ser atravessada pela arte e pela filosofia, mas deve atravessá-las também. E, para uma ciência que almeja representar os espaços de reprodução da vida social – a Geografia- se ater aos modos como descrevemos esses espaços, talvez seja um bom começo. (SOUSA,2015, p.33)

A geografia tem como necessidade a busca dos saberes necessários á pratica educativa, então se estabelece alguns paradigmas a ser alcançado pelos professores, isso nos remete ao que Sousa (2015) escreveu:

“sobre as nossas representações de geógrafos, mais particularmente as descrições dos espaços, entendidas como método e representação. Se a geografia se ocupa a cada dia mais das representações socioespaciais que nos chegam do mundo, que produzem espaço segundo intencionalidades as mais diversas, interessa pensar agora um pouco sobre como nós, geógrafos, “oferecemos” o mundo aos nossos leitores.” (SOUSA,2015, p.21)

O contexto das citações acima apresenta e leva-nos as discussões sobre o papel do professor na perspectiva teórico-metodológicas frente ao processo de aprendizagem, tendo como princípio a problemática que é ensinar geografia em um mundo contemporâneo e tecnológico. Dessa forma, leva-se em consideração o processo de formação do docente, o papel do professor como pesquisador, pois a indissociabilidade deve estar presente nesse processo, o professor-pesquisador será um agente ativo no andamento da proposta metodológica, a pesquisa atrelada à iniciativa de inserção da interdisciplinaridade no campo da Geografia, interpretará os antagonismos, as barreiras e as reflexões à respeito do processo. É importante mencionar como a formação continuada da docência possibilita ao profissional exercer um caráter reflexivo nas suas escolhas em relação à sua prática pedagógica.

A consciência da relevância da atuação desse profissional como sujeito ativo e crítico do processo de ensino e aprendizagem tem levado, nas últimas décadas, a uma grande produção de pesquisas e artigos no Brasil, articulada a trabalhos internacionais, que tratam da problemática que envolve a formação de professores para os

diferentes níveis de ensino, para os diversos contextos para o qual se destinam. (CAVALCANTI, 2012, p.18)

A partir das discussões no universo das abordagens de formação do professor, entendemos a importância e a responsabilidade de formar academicamente um profissional consciente de seus deveres perante a sociedade. com isso ressaltar Cavalcanti (2012, p.19) ressalta que, “a formação tem se tornado responsabilidade do próprio profissional, começando no período de sua formação básica, universitária, mas não se resumindo a ele, tendo continuidade em toda a sua trajetória profissional”, entende-se que a formação deve ser contínua, pois os professores precisam sempre estar atualizados com as transformações constantes que o mundo vem vivenciando, para que com isso façam abordagens e posições críticas sobre os eventos atuais. Com isso reforça Cavalcanti (2012, p.19) contribui dizendo que, “é importante que os professores, como de resto todos os profissionais, estejam diariamente preocupados em ampliar seu universo cultural,” ligados” nos acontecimentos que ocorrem em seu meio imediato e no mundo”.

3 Música e obras literárias: contribuições metodológicas para o processo de aprendizagem da ciência geográfica.

A literatura e a música, são meios de representação da sociedade, e das relações que acontecem no espaço em diversos lugares, Santos (2017) que estabelece em sua descrição a relação do homem como agente histórico, social e político que transforma e produz o espaço de acordo com suas intencionalidades. As artes são meios de descrição da dinâmica social. Foram selecionados a literatura e a música no papel de demonstrar a geograficidade presente em seus textos, estabelecendo a identificação do leitor (discentes) como personagem de sua realidade, da vivência, ou seja, o protagonista de suas experiências e construtor de seus conceitos.

O reconhecimento e aproximação devem ser construídos em conjunto com o docente, em uma construção que estimule a intersubjetividade.

“pois a dialogicidade pressupõem o conhecimento de que existe uma intersubjetividade, de que o pensamento do outro é tão válido para ele quanto o meu para mim. Suponho uma atitude aberta e receptiva. (FAZENDA, 2006, p.45).

Com isso o discurso disciplinar, que percorre em uma perspectiva crítica e ativa na relação do ensino-aprendizagem, da mesma forma que a linguagem interdisciplinar

surge de uma linguagem disciplinar, em que um determinado assunto seja comum e típico de uma disciplina, e possibilite ao discente um universo de entendimento e posicionamento. Segundo Fazenda (2006) a intersubjetividade no contexto dos estudos, necessita da dedicação, compromisso e pesquisa, pois o professor deve mediar na construção do saber, tendo as experiências do indivíduo como elemento para o processo, pois é necessário “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2019, p.47). Nessa perspectiva a indissociabilidade é um critério para que a interdisciplinaridade no ensino da geografia ocorra consistente e coerente.

A (re)construção estético-didático de uma metodológica, no qual alguns autores veem trabalhando, na perspectiva do rompimento e inserção da abordagem interdisciplinar ao processo de ensino, “o sentido de superação, sem, muitas vezes, levar em conta que superar não é rechaçar, nem abandonar, mas elevar a prática e reflexão a outro patamar” (SOUSA, 2015, p.19), “É um grande desafio a proposta de desenvolver ideias a respeito de procedimentos no ensino de geografia, pois eles são frequentemente considerados “receitas” técnicas de como dar uma boa aula, o que termina por levar a uma resistência em colocar esse tema como pauta de discussão”.(CAVALCANTI, 2012, p.175). Nesse sentido Barbosa; Silva (2014), e Cardoso; Barroso (2016), levam essa discussão como necessidade de compreender a importância da utilização da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem da geografia, construindo a compreensão dessa iniciativa, partindo do princípio que o discente/indivíduo como sujeito histórico e social, que tem relação direta e/ou indireta com espaço no qual é particular, estabelece uma relação com o espaço cotidiano criando-se assim um elo, no qual suas experiências serão importantes para o processo de aprendizagem, pois “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”(SANTOS, 2017, p.63), assim partindo da ideia que o educando possui em si princípios e experiências, que deve-se integrar ao processo de aprendizagem, envolvendo-o ao discurso interdisciplinar.

A literatura como elemento didático-metodológico, que estimula o cognitivo, constituída em seu corpo, por experiências, conflitos, antagonismos e sobretudo intencionalidades, que sua representação possui uma aura de imaginação, símbolos e sentidos, assim “a geografia enquanto ciência que analisa e reflete sobre o espaço esta

intrinsecamente ligada a outras ciências que também objetivam a análise do espaço”(CARDOSO; BARROSO, 2016, P.5), nesse sentido, a linguagem interdisciplinar almejada para o ensino da geografia, e que apresenta-se como necessidade para educação em modo geral, compreende-se que o discente/sujeito dotado de experiências simbólicas, culturais e emocionais, tem o papel de agente. Nessa perspectiva:

A partir dessa interdisciplinaridade, o indivíduo pode ser capaz de criar percepções sobre os lugares e paisagens que está inserido, formando laços e opiniões sobre o espaço analisado. Portanto, cada indivíduo, a partir do lugar vivido, das experiências e dos grupos sociais, cria símbolos e significados tornando-se um agente ativo na construção do espaço geográfico e agentes na sua própria formação e construção do seu conhecimento. (CARDOSO; BARROSO, 2016, p.5)

No âmbito da disciplina Geografia Cultural, foi analisado o artigo do professor André Nunes, que trata a questão da representação como método da descrição do espaço. No decorrer da leitura, são apresentadas perspectivas de autores e a do próprio autor do texto. Assim, questiona-se de que forma os professores podem apresentar o mundo contemporâneo ao discente de geografia. Assim, Sousa (2015) apresenta a percepção da compreensão do geógrafo na perspectiva de estabelecer meios que possibilite a utilização dos recursos oferecidos por outras ciências, tornando acessível experimentar o passado, imaginar o futuro, compreender a dinâmica de uma cidade há décadas.

Na abordagem metodológica cabe ao professor selecionar o texto, a reportagem, o fragmento de uma poesia ou um verso de uma música, para construir uma linguagem interdisciplinar, o texto em si, deve possuir em seu corpo um caráter sensível e transversal que dê alma, no sentido da construção intelectual e crítica do discente, nessa perspectiva Sousa (2015), nos apresenta a seguinte percepção:

Mas a imagem de mundo que o autor cria precisa ser antes de tudo uma imagem transmissível, com repercussão e ressonância no leitor, nos diria Bachelard (1998). Para tanto, o autor precisa modelar as formas e os conteúdos de suas representações a fim de dar ao texto força imagética capaz de fazer sonhar o leitor. Não é objetivo deste texto oferecer formulas prontas. O importante é encontrar meios que estimulem o leitor a se posicionar de modo ativo como (re)construtor das imagens dos ambientes descritos. (SOUSA, 2015, p. 26).

Nesse sentido, e através da iniciativa do pesquisador, será apresentada uma análise a respeito da utilização da música e da literatura, como elementos ativos, na

construção da linguagem interdisciplinar, facilitando a prática do ensino-aprendizagem, no entendimento da percepção dos discentes com os recursos disponíveis nos textos das obras em questão, contos de João Ubaldo Ribeiro *Arte e ciência de roubar galinha* (1998), e *Paisagem da janela* (1972) de Fernando Brant & Lô Borges, ambos trazem em seu contexto, descrições do espaço, experiências cotidianas que possibilita o estímulo imagético, e possuem uma aura sensível no papel de transmitir em suas descrições o seu ambiente social.

A música está presente nas diversas atividades coletivas da sociedade, como rituais religiosos, festas, funerais, danças, teatro, mídia e no campo educacional escolar. Sobre sua aplicação na geografia, seja de qualquer região do globo terrestre, as canções são compostas por letras que expressam suas vivências e reflexões que podem refletir muito o espaço geográfico e suas transformações em um determinado tempo-espaço.

Nada melhor do que usar uma canção para ilustrar um conteúdo e fazer a ponte do que um determinado autor quis transmitir dentro do contexto histórico daquele momento. As transformações no espaço, mudanças de valores ou de comportamento, relatos de um período.

Algumas letras musicais possuem essas características geográficas que expressam esses fatores citados, abordando categorias como paisagem, território, lugar, região e assuntos políticos, econômicos e sociais. Analisando a letra dessas músicas, o professor pode extrair informações que nelas possuem, e através dos ouvidos e olhar geográfico, terá a importância de transformá-las em conhecimentos cotidiano através do diálogo entre ele e aluno, superando algumas das barreiras de ensino e aprendizagem da disciplina de geografia no ensino médio.

Será apresentada a canção *Paisagem da janela*, letra de Fernando Brant e melodia de Lô Borges do ano de 1972. Essa linda canção fez parte do álbum *Clube de Esquina*, grupo no qual Brant integrava como letrista. Ele faz uso da metalinguagem para falar de si mesmo dentro da canção. Esta canção é um reflexo da realidade de Minas Gerais vivida pelo compositor, que era jornalista/repórter da revista “O Cruzeiro” uma das mais importantes do Brasil e da América latina. Essa revista lhe proporcionou contato com as mais diversas realidades, sendo que nessa época ainda morava com seus pais.

4 Paisagem da Janela-Fernando Brant e Lô Borges

Da janela lateral do quarto de dormir
Vejo uma igreja, um sinal de glória
Vejo um muro branco e um voo pássaro
Vejo uma grade, um velho sinal
Mensageiro natural de coisas naturais
Quando eu falava dessas cores mórbidas
Quando eu falava desses homens sórdidos
Quando eu falava desse temporal
Você não escutou
Você não quer acreditar
Mas isso é tão normal
Você não quer acreditar
Eu apenas era
Cavaleiro marginal lavado em ribeirão
Cavaleiro negro que viveu mistérios
Cavaleiro e senhor de casa e árvores
Sem querer descanso nem dominical
Cavaleiro marginal, banhado em ribeirão
Conheci as torres e os cemitérios
Conheci os homens e os seus velórios
Quando olhava da janela lateral
Do quarto de dormir
Você não quer acreditar
Mas isso é tão normal

Você não quer acreditar

Mas isso é tão normal

Um cavaleiro marginal, banhado em ribeirão

Você não quer acreditar.

Os primeiros versos dessa canção são resultados da observação de Brant da janela do seu quarto; do seu ambiente de descanso, ele descreve a paisagem urbana e os acontecimentos cotidianos, realizando uma narrativa que revela a sua percepção da vida, do momento e da paisagem. O autor faz uma autorreflexão sobre seu contexto, sobre a sociedade e a realidade da época (1972). Aqui começa a imaginação, a recordação e a narração metafórica, Brant se coloca como mensageiro (repórter e letrista) das coisas que acontecem na vida cotidiana.

Para Brant, ser mensageiro, é algo nato, dada sua profissão e seu amor pelo jornalismo, pela poesia e música. Ele é o mensageiro que fala a todos que “escutam” através de suas reportagens e de suas músicas. Quando ele expressa: “quando eu falava”, é provável que o autor se referisse a sua atividade como jornalista, como letrista. Ele, como jornalista, é o mensageiro dos diversos acontecimentos que rodeavam sua vida e o contexto da época: coisas ruins, homens ruins e marginalizados e eventos da natureza. Brant, ao falar de si como mensageiro natural, parece aceitar muito bem sua profissão. Cores mórbidas e homens sórdidos podem fazer referência aos militares, governantes e ao contexto político de 1972. No período de 1964 a 1985, o Brasil vivia em um regime militar que era visto pelo clube da esquina como algo terrível. Ressalta-se, assim, que temporais pode fazer referência à situação conflitante ocasionada por este regime.

Portanto, esta canção apresenta uma letra de significados e contextualização da época, podendo ser usada como recurso metodológico para ensinar a disciplina de geografia, tendo em vista a abordagem dos conceitos geográficos, bem como os problemas sociais e políticos que ocorreram no momento. Assim, a referida música pode ser utilizada para discussão em uma sala de aula, fazendo com que tanto a aula quanto a disciplina de geografia se tornem mais interessantes para o aluno e também para o professor. Dessa forma, a partir da geograficidade presente, construindo pela via de entendimento disciplinar, um discurso interdisciplinar, possibilitando ao discente ser

construtor da sua perspectiva, pois a imaginação intensifica a apreensão das interpretações de mundo e compreensão das descrições. Ou seja, segundo Sousa (2015) imaginar é experienciar o que não é vivido através da memória, estabelecendo assim outro significado as suas experiências cotidianas, contribuindo para um novo posicionamento no processo de aprendizagem.

Fazer dialogar a geograficidade do romancista e a geograficidade do geógrafo pode ser assim um exercício dos mais estimulante para a reflexão em geografia. Uma troca de experiência de espaço-tempo das mais ricas um cruzamento de olhares deliciosamente produtivo. (MOREIRA, 2015, p.158)

Pode-se ainda considerar a análise para os recursos, que João Ubaldo nos oferece. A maioria das crônicas de João Ubaldo baseia-se na descrição do espaço, fazendo uma representação do lugar que lhe é íntimo e importante – A Ilha de Itaparica, que tem um significado muito forte para o autor. Sua obra em questão, discorre da representação do cotidiano do povo itaparicano e mostrar a relação do indivíduo com o espaço. O autor descreve em suas crônicas, suas experiências, suas dúvidas, seus desejos e sua espacialidade. Um texto literário (crônica) é definido como método descritivo de abordagem que tem em seu corpo experiências, vivências e a arte ficcional do autor. Nessa perspectiva, João Ubaldo reconstrói e firma uma representação de mundo nos seus textos. Em sua crônica *Patrulha da Madrugada*, por exemplo, o autor retrata como é comprar o pão do café da manhã e o jornal do dia nos lugares que são compreendidos como seu lar em Itaparica e no Leblon.

Hora de descer, para comprar os jornais e o pão. Entre meus ideais de vida, sempre estive sair de manhãzinha, para ir à padaria e ir ao jornaleiro. Voltar com o ar tranquilo e austero de um pai de família providente, jornais debaixo do braço e saquinho de pão quente na mão, cumprimentando os vizinhos e elogiando o belo dia que faz. Em Itaparica, não dava, por que os jornais só chegavam lá pelas onze e o pão da bodega de Walter tinha gente que se benzia, se obrigada a comer. Mas aqui no Rio dá, e é um contentamento sempre renovado, quando abro a porta, dou bom dia ao porteiro, passo os olhos pelas copas das amendoeiras e parto calçada abaixo, em direção à banca. (RIBEIRO, 2011, p.108)

As crônicas mostram-nos que o espaço e a sociedade não podem ser compreendidos isoladamente, os modos de vida, a visão de mundo de cada indivíduo vem acompanhado das características do espaço que ocupa. Corrêa (2012) explica esse fato, quando estabelece o conceito de formação sócio-espacial em 1977, pois deixa claro, que a sociedade só se torna consistente e definida através de seu espaço, e por

outro lado, o espaço só é bem compreendido através da sociedade. Sobre esse aspecto, ainda, Milton Santos acrescenta: “O espaço geográfico é formado por um conjunto indissociável, solidário também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. (SANTOS, 2017, p. 63).

A literatura também participa da mesma base analítica que a música, ambas acarretam em seus textos a necessidade de exercitar a imaginação para compreender a dinâmica da descrição do espaço, que necessita de uma roupagem para se torna atraente. Assim, percebe-se que a literatura com todos os seus elementos, contribui para uma nova visão, no entendimento da construção do indivíduo como agente social e político que transforma e produz espaço de acordo com suas intencionalidades. Dessa forma, a literatura será o caminho, para tornar mais atraente o ensino da Geografia. A narrativa em termos geográficos nos possibilita conhecer o mundo, espaços por onde se deslocam e passam os personagens, e assim, navegar por lugares antes nunca conhecidos, através da capacidade imagética construída.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar geografia engloba aspectos bem mais amplos que transmitir conteúdo. Neste trabalho foi realizada uma análise sobre a importância da interdisciplinaridade, tendo a literatura e a música como instrumento auxiliar, no ensino da geografia para o discente do ensino médio.

Os desafios são enormes, visto que prender a atenção dos alunos e, tornar as aulas de geografia atraentes, possibilitando um ambiente favorável para o ensino-aprendizagem, passa pelas escolhas do educador. Entretanto, além de propor aulas didaticamente interessante, o professor precisa enfrentar os desafios oriundos do ambiente escolar, seja na sala de aula ou nos arredores das escolas. Alguns fatores relacionados à realidade social do aluno, podem configurar desafios para o trabalho interdisciplinar do professor, como por exemplo, a violência e a dificuldade de concentração, condições que podem afetar o rendimento dos alunos. Além desses fatores, existem alunos mal nutridos, que encontram na escola a única refeição. É diante do contexto social e emocional de cada indivíduo, que os educadores podem fazer a diferença enquanto construtores do saber.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade, através do uso da literatura e da música foi proposta como uma ferramenta didática, com a finalidade de tornar as aulas de geografia mais atraentes para os alunos, possibilitando assim o gosto pela geografia, como meio de desenvolver o pensamento crítico, ampliando a concepção do seu cotidiano. A pretensão é formar discentes autônomos e críticos. Entretanto a geografia precisa estar mais próxima e sensível a realidade social do cotidiano dos discentes, tornando a ciência geográfica atraente para os alunos, como forma de despertar o interesse a ciência geográfica.

Entende-se que a interdisciplinaridade bem aplicada, produz resultados positivos no desenvolvimento cognitivo dos alunos. O trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os atores envolvidos no campo da educação.

Segundo Fazenda (2006) a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Inserir no processo de ensino uma abordagem envolvente ao aluno é de suma importância. A utilização da música Paisagem da janela, letra de Fernando Brant e Melodia Lô Borges do ano de 1972, onde se tem a oportunidade de analisar e refletir sobre a letra da música e a partir dela, desenvolver alguns conceitos da geografia.

Diante de tais exposições acerca da temática e da interdisciplinaridade, cabe aos professores educadores escolher a melhor forma de desenvolver e planejar sua aula, é imprescindível que a educação se desenvolva, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e sociáveis.

Este trabalho visa auxiliar no desenvolvimento e planejamento didático das aulas de geografia pelos professores, e contribuir com outros trabalhos desenvolvidos na mesma área.

6 REFERÊNCIAS

CASTELLAR, SÔNIA.; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CORRÊA, L.R. **Espaço, Um Conceito-Chave da Geografia**. In: CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, L.R. (ORG.) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2012. P.15-47.

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?**. São Paulo: Paulus, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MOTA, Mauro. **A Geografia na Literatura**. In: _____. **Geografia Literária**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1961, P. 96.
- RIBEIRO, João Ubaldo. **De Itaparica ao Leblon**. Rio de Janeiro: Singular, 2011.
- SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. **Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar**. Maranhão: XVII Encontro nacional de Geógrafos, 2006.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo, Edusp, 2017.
- SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. **O Ensino de Geografia e a Literatura: Uma Contribuição Estética**. Programa de Pós-graduação em Geografia da UFU, Campus Santa Mônica, 2014.
- SOUSA, A. N. **A descrição espacial como método e representação da geografia: a imaginação e a representação histórica do espaço**. In: RIOS, R.B; RIOS, K. A. N. (orgs). **Diferentes abordagens teóricas-metodológicas na Geografia: Contribuição para novas direcionamentos**. São Paulo: Ed Livre expressão, 2015. P. 19-35.